GERADOS PELO AMOR DE DEUS

digg

Eu tento imaginar com esta mentalidade, qual seja a psique, que perfaz as construções dos meus pensamentos e raciocínios, e tento chegar a um entendimento lógico, equilibrado e digamos, sem loucura ou escândalo, para discernir este texto de Hebreus:

Hebreus 1:1-6
1 – HAVENDO Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,

2 – A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.
3 – O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;
4 – Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles.
5 – Porque, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, Hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, E ele me será por Filho?
6 – E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

A pergunta que me vem é:

Quando, e de que maneira, Deus um dia ficou grávido e faz o seu próprio parto!

Mas a minha mente não foi desenvolvida para racionalizar este processo, pois ele é um mistério oculto aos meus sentidos e percepção do entendimento racional, quem vem pelo estudo e do autoconhecimento, de forma que se este processo de entendimento não for me dado por Deus, jamais a minha mente poderá percebê-lo.

Isaías 64:4

4 – ***Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera.***

Quando eu fui pela primeira vez acompanhar minha esposa no pré-natal, eu fiquei maravilhado com o que meus olhos viram e meus ouvidos ouviram, quando o médico pegou um aparelho e deslizou sobre a barriga da minha esposa, e através de um vídeo, eu pude ver e ouvir o que estava sendo preparado por Deus dentro daquele pequeno espaço uterino. Eu queria pular de alegria por poder perceber e entender que algo maravilhoso estava sendo formado ali dentro. Minha esposa por nove meses teve a experiência que nenhum homem na face da terra poderá um dia ter, qual seja, gerar um filho.
Foi a partir do contato com esta realidade tangível, e agora visível, que eu pedi ao Espírito Santo que me revelasse como Deus gerou o seu próprio Filho.

O útero da mulher é algo vazio, sem luz, porém preparado por Deus para ser a manjedoura aonde vai se desenvolver os primeiros elementos que darão forma a um ser gerado à sua imagem e semelhança. Mas nós sabemos que este ser é fruto de um relacionamento de amor entre um homem e uma mulher, onde a semente do homem é lançada no óvulo da mulher, e por meio de um processo inicialmente violento, mas

amenizado pelas sensações de prazer, se misturam com a dor da penetração das genitálias masculina na feminina.

Tentar imaginar quem foi este útero, ou ainda, quem foi esta mulher que foi penetrada pelo “falo” de Deus só encontra resposta na mente de um homem carnal, racional, e cujo intelecto só consegue ir até onde o tangível e o real podem ser racionalizados, e assim concluir: Maria foi a mulher que cedeu o seu útero e doou a sua virgindade para Deus, e Ele teve que cometer um adultério, e ainda receber a ajuda de um mortal homem corno, que fosse cúmplice deste adultério e ainda lhe pedir para que ficasse calado e aceitasse criar um filho que não era seu! Portanto, o Jesus do Cristianismo de Constantino é fruto de um amor adulterino entre Deus e Maria! Assim, para o Cristianismo, nasceu o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Acreditar que a divindade poderia penetrar a humanidade, e que a partir desta concepção, pudesse nascer algo perfeito, só cabe na mentalidade de seres tão “perfeitos” quanto este mesmo pensamento!

Agora entendemos algumas perversidades como do Imperador Caio Júlio César Augusto Germânico (Calígula, que significa pequenas sandálias militares – 31/08/12 à 24/01/41) que estuprava mulheres, inclusive suas próprias irmãs e de seus comandantes, antes mesmos que eles as possuíssem e sem que estes ficassem escandalizados, porque todo imperador romano se tornava um “deus” quando era coroado, assim o ato de um Imperador lançar seu semên (semente) no útero das mulheres dos comandantes romanos poderia lhes render uma raça superior, assim como acorreu em Gênesis 6.

São muitas as tentativas humanas de racionalizar o que de fato se aceita pela fé, cujos olhos nunca viram e ouvidos nunca ouviram, mas Deus, no-las revelou por meio do seu próprio Filho. Assim, Paulo modifica o final da profecia de Isaias, não para adulterá-la, mas para nos dar o seu entendimento para que O filho de Deus explique como foi gerado, cuja explicação nós nunca demos ouvidos, mas ela nos foi dada:

Isaías 64:4

4 – Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti que trabalha para aquele que nele espera.

I Corintios 2:9

9 – Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam.

E não subiram ao coração do homem! Não subiu ao seu desejo, não veio na sua vontade, nem na sua concupiscência, nem na sua carne ou sangue! De fato, nós seres humanos nunca quisermos saber qual seja o que Deus preparou para nós antes mesmo que nascêssemos. E a razão é muito simples: Não sabemos quem é Deus e nem sabemos quem nós somos!

É o mesmo profeta Isaias que nos revela esta maravilhoso encontro do “falo” de Deus com o útero do Espirito Santo de Deus:

Isaías 9:6

6 – Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Um menino nos nasceu, isto é, um ser na forma humana nos nasceu, veio do útero de uma virgem, cuja tribo não é mencionada, mas a de seu marido a escritura faz menção: Judá. Apenas um menino nasceu, mas em Mateus nenhuma vez Jesus é mencionado pelos escritores como sendo o filho de Maria, mas o menino e sua mãe. A afirmação de que Jesus era "filho" de Maria veio do povo que conhecia a família de José, porém não sabiam que esta Filho nos foi dado por Deus! Em toda escritura é mencionado:

Mateus 2:11

11 – E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra.

Mateus 2:14

14 – E, levantando-se ele, tomou o menino e sua mãe, de noite, e foi para o Egito.

Porque um menino nos nasceu mas um Filho nos foi dado, não nasceu do coração do homem, nem do desejo da carne e do sangue de Maria ou de José.

Mas a questão continua:
Quem foi este útero que antes que existissem as fundações do mundo concebeu Jesus? A resposta não poderia ser algo racional, não tangível, muito menos chegar ao entendimento, e como disse o Ap. Paulo, há coisas que ao homem é indescritível, não tem como descrever! Mas vou tentar passar ao leitores usando comparações que possam lhes fazer entender.

João usa a expressão "o Verbo". De onde ele tirou esta ideia de que Jesus é um "Verbo"?

Na eternidade Deus, que é espírito, uma vontade que é boa, perfeita e agradável quis fazer algo. Mas nada pode ser realizado, feito ou criado sem que esta "vontade" encontre um meio, um canal, um veio para se manifestar. Em nossa língua dizemos que isto se chama uma a "ação" da vontade, que interpretamos como sendo o "verbo" da vontade. Assim para que uma "vontade" seja manifestada, é necessário que geremos primeiro o verbo que dará ação e concreção do que queremos realizar.
Então fica assim:

Deus (vontade) + Verbo (Jesus) = criação. Assim quando Deus utiliza o "Verbo", qual seja a Palavra de ação temos: Haja (Verbo) Luz! E fez-se a Luz e a Luz iluminou onde Deus estava anteriormente, ou seja, no nada, naquilo que Moisés viu: Sem forma e vazio! Deus não tinha forma e a forma estava vazia até conceber a vontade! A vontade de Deus gerou o "Verbo" e este, pela vontade de quem O gerou fez todas as coisas:

Colossenses 1:16